

Comportamento de espécies de citros para o *Citrus Tristeza virus* (CTV) em diferentes ecossistemas

A. S. Rodrigues; M. F. Souza; T. Pascoal; Orlando Sampaio Passos³; Cristiane de Jesus Barbosa³; Paulo Ernesto Meissner Filho³

¹Estudante de Pós-graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Estudante de Biologia da Universidade Federal da Bahia, ³Pesquisador(a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: orlando@cnpmf.embrapa.br, barbosa@cnpmf.embrapa.br, meissner@cnpmf.embrapa.br

A tristeza dos citros, causada pelo *Citrus tristeza virus* (CTV), levou a dizimação dos pomares brasileiros em décadas passadas. O convívio com esta doença, endêmica no Brasil, só foi possível por meio da utilização de porta-enxertos tolerantes e pela pré-imunização de copas muito suscetíveis. O estabelecimento da citricultura em diferentes ecossistemas na Bahia, associado ao uso de novas variedades, torna necessário estudar o seu comportamento. Isto permitirá a seleção de plantas mais tolerantes para cada local. O objetivo deste trabalho foi avaliar a reação, em relação ao CTV, de dez espécies e variedades de citros cultivados na Mata Atlântica (Recôncavo Sul), no Cerrado (Chapada Diamantina) e no Semiárido (Vale do São Francisco). Para isso, as plantas foram avaliadas quanto à presença e intensidade de caneluras nos ramos, bem como testadas por Elisa indireto para o CTV. Utilizou-se um antissoro policlonal, o controle negativo foi obtido de cascas de HTR (híbrido trifoliado) 051 e o positivo do limoeiro 'Galego' (*Citrus aurantifolia* Christm. Swing). A concentração do CTV foi determinada em leitora de placas de Elisa, após dez minutos da adição do tampão com substrato para a enzima. Também foi estabelecido um ensaio de indexação biológica, utilizando-se como plantas indicadoras a laranjeira 'Azeda' (*C. aurantium* L.), o pomeleiro 'Duncan' (*C. paradisi* Macfad) e o limoeiro 'Galego'. Esses isolados ainda serão analisados e comparados por dsRNA e RT-PCR. Observou-se que as plantas cultivadas na Chapada Diamantina apresentaram caneluras mais severas, principalmente as laranjeiras doces e o pomeleiro 'Henderson'. As mesmas cultivares quando estabelecidas no Recôncavo Sul e Vale do São Francisco não apresentaram caneluras ou estas foram menos severas. No teste Elisa, geralmente, observou-se leituras de absorvância mais elevadas para as plantas mantidas no Recôncavo Sul e Chapada Diamantina. A indexação biológica não foi concluída, uma vez que as plantas-teste ainda estão em avaliação. No final deste trabalho pretende-se obter informações que ajudem a entender esse patossistema nos diferentes ecossistemas estudados.

Palavras-chave: Virus-like; proteção cruzada; tolerância
